

LITERATURA
INFANTIL E
JUVENIL

*OLHARES
CONTEMPORÂNEOS*

Conselho Editorial

Alexandre Mariotto Botton (UNEMAT)

Alice Aurea Penteadó Martha (UEM)

Ângela Cogo Fronckowiak (UNISC)

Aroldo José Abreu Pinto (UNEMAT)

Clarice Lottermann (UNIOESTE)

Flávia Brochetto Ramos (UCS)

José Nicolau Gregorin Filho (USP)

Larissa Warzocha Fernandes Cruvinel (UFG)

Márcio Roberto do Prado (UEM)

Maria Zaíra Turchi (UFG)

Maria Zilda da Cunha (USP)

Marly Amarilha (UFRN)

Ricardo Magalhães Bulhões (UFMS)

Rosana Rodrigues da Silva (UNEMAT/Sinop)

Rosemar Eurico Coenga (UNIRONDON)

Valter Henrique de Castro Fritsch (FURG)

Vera Teixeira de Aguiar (PUCRS)

Zíla Letícia Goulart Pereira Rego (UNIPAMPA)

Diógenes Buenos Aires
Fabiane Verardi
João Luís Ceccantini
(organizadores)

LITERATURA
INFANTIL E
JUVENIL

*OLHARES
CONTEMPORÂNEOS*

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Literatura infantil e juvenil : olhares contemporâneos /
organização Diógenes Buenos Aires, Fabiane Verardi, João
Luís Ceccantini. -- 1. ed. -- Campinas, SP : Mercado de Letras,
2020.

ISBN 978-65-86089-44-8

1. Ambiente de sala de aula 2. Educação 3. Literatura
infantil 4. Literatura juvenil I. Buenos Aires, Diógenes.
II. Ceccantini, João Luís. III. Verardi, Fabiane.

20-52427

CDD-370.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 370.1

capa e gerência editorial: Vanderlei Rotta Gomide

preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

revisão final: dos autores

bibliotecária: Aline Grazielle Benitez – CRB-1/3129

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 0

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

Dedicatória

*Ao Jaime dos Reis Sant'Anna (in memoriam),
amigo e integrante do GT, por sua contribuição
à pesquisa em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil*

SUMÁRIO

PREFÁCIO	11
<i>Edgar Kirchof</i>	
APRESENTAÇÃO	17
Parte I – LITERATURA INFANTIL: ENTRE O VERBAL E O NÃO VERBAL	
1. LITERATURA E VISUALIDADE: A IMPORTÂNCIA DO PROJETO GRÁFICO EM LIVROS PREMIADOS PARA CRIANÇAS NA CONTEMPORANEIDADE	23
<i>Marta Passos Pinheiro e Hércules Tolêdo Corrêa</i>	
2. POR UMA “LINGUAGEM CRIANÇA”: A IMAGINAÇÃO EM O PALHAÇO, DE QUENTIN BLAKE.	39
<i>Roseane G. da Silva e Rosane Cardoso</i>	
3. LITERATURA INFANTIL NA CONTEMPORANEIDADE: TEXTO E REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS DO INDÍGENA NA FORMAÇÃO DO LEITOR	55
<i>Rosa Maria Cuba Riche</i>	
4. A IMAGEM DO INDÍGENA NO LIVRO APENAS UM CURUMIM, DE WERNER ZOTZ	75
<i>Eliane Santana Dias Debus</i>	

5. *MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA*
NA SALA DE AULA: TEXTO E CONTEXTO 89
Tania Maria Nunes de Lima Camara

Parte II – LITERATURA JUVENIL:
ENTRECRUZAMENTO DE LINGUAGENS

6. O LIVRO-OBJETO NA LITERATURA
JUVENIL BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA 105
Diana Navas
7. LITERATURA JUVENIL E SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS:
ESTUDO DE TODOS CONTRA D@NTE, DE LUIZ DILL 121
Alice Atsuko Matsuda
8. *MARGINAL À ESQUERDA*, DE ANGELA LAGO:
DIÁLOGO ENTRE TEXTO E IMAGEM 137
Jane Rocha e Diógenes Buenos Aires de Carvalho
9. HISTÓRIA EM QUADRINHOS: DA
LEITURA DE IMAGENS À LITERATURA 155
Maria Teresa Gonçalves Pereira
10. DO CAMPINHO DE TERRA AO ESCURINHO DO CINEMA,
A ADAPTAÇÃO DE *MENINOS DE KICHUTE*, DE
MÁRCIO AMÉRICO: MECANISMOS INTERTEXTUAIS
E ELEMENTOS SOCIOESTILÍSTICOS NO PROCESSO
DE CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA 165
Jaime dos Reis Sant’Anna

Parte III – ENTRE IMAGENS E REPRESENTAÇÕES:
A FORMAÇÃO DO JOVEM LEITOR

11. DA WEB PARA A ESTANTE:
NOVOS PARADIGMAS? 185
Angela da Rocha Rolla

12.	FORMAÇÃO DE LEITORES E LIMITES DA MEDIÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A SOCIEDADE LITERÁRIA E A <i>TORTA DE CASCA DE BATATA</i> DE MARY ANN SHAFFER E ANNIE BARROWS	199
	<i>Eliane Aparecida Galvão R. Ferreira e Thiago Alves Valente</i>	
13.	ENTRE FICÇÃO E HISTÓRIA: A FORMAÇÃO DO(A) JOVEM LEITOR(A) EM A <i>LINHA NEGRA</i> , DE MÁRIO TEIXEIRA	217
	<i>Fabiane Verardi e Silvani Lopes Lima</i>	
14.	TESOURO DE NOBRE METAL: O JOVEM LEITOR E AS NARRATIVAS DE <i>OURO DENTRO DA CABEÇA</i> , DE MARIA VALÉRIA REZENDE	237
	<i>Silvana Augusta Barbosa Carrijo</i>	
15.	REPRESENTAÇÕES DO LEITOR INFANTIL E JUVENIL EM ADAPTAÇÕES DO CLÁSSICO <i>DOM QUIXOTE</i> : UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE SUAS FORMAS DE APRESENTAÇÃO DA 'LOUCURA'	255
	<i>Jéssica de Oliveira e Luzmara Curcino</i>	
	SOBRE OS AUTORES.	273

P REFÁCIO

Edgar Kirchoff

Este livro traz uma contribuição ímpar para leitores interessados nas questões e nos desafios mais recentes envolvendo o campo da literatura infantil e juvenil, as quais são apresentadas e discutidas, aqui, por um conjunto de pesquisadores brasileiros reconhecidos pela excelência de suas pesquisas na área. Os textos abordam desde as condições contemporâneas de produção e consumo de obras literárias para crianças e jovens – tais como a importância do design gráfico, técnicas de adaptação e de ilustração, a relação dos textos literários com outros gêneros narrativos e poéticos, novas textualidades vinculadas às mídias digitais, o papel dos influenciadores digitais como novos mediadores de leitura – até temáticas ligadas à inclusão, à diversidade e ao multiculturalismo, tais como o preconceito racial, por exemplo.

O primeiro conjunto de ensaios, dedicado especificamente a estudos sobre literatura para crianças, está agrupado em uma seção específica, denominada “Literatura infantil: entre o verbal e o não verbal”. No primeiro capítulo dessa seção, *Literatura e visualidade: a importância do projeto gráfico em livros premiados para crianças*

1. ULBRA/CNPq.

na contemporaneidade, Marta Passos Pinheiro e Hércules Tolêdo Corrêa discutem sobre a importância do projeto gráfico e do *designer* para a produção de livros contemporâneos de literatura para crianças. Fundamentados principalmente nas reflexões de Roger Chartier sobre o livro enquanto um objeto material, Pinheiro e Corrêa analisam as obras *Lá e aqui*, de Carolina Moreyra e Odilon Moraes, e *Psiquê*, de Angela-Lago e Maria Carolina Sampaio. Em *Por uma “linguagem criança”: a imaginação em o palhaço*, de *Quentin Blake*, por sua vez, Roseane G. da Silva e Rosane Cardoso trazem uma reflexão instigante sobre o papel da imaginação na leitura de obras literárias endereçadas a crianças, ao mesmo tempo em que realizam uma análise do livro *O palhaço*, de Quentin Blake. Tomando como base o teórico Gaston Bachelard, as autoras ressaltam que, por meio da imaginação criadora, o sujeito leitor é capaz de ultrapassar as próprias limitações, sendo capaz de empreender mudanças que lhe possibilitam transformar sua vida assim como as dos demais indivíduos. A seção é finalizada com três ensaios dedicados a questões étnico-raciais na literatura infantil. No texto *Literatura infantil na contemporaneidade: texto e representações imagéticas do índio na formação do leitor*, Rosa Maria Cuba Riche discorre sobre a produção literária recente de indígenas brasileiros, ressaltando não apenas a importância e a qualidade dessas obras, mas também o fato de que esses livros vêm conferindo maior visibilidade a grupos indígenas brasileiros nos últimos anos; *A imagem do indígena no livro Apenas um curumim*, de Werner Zotz, de Eliane Debus, aborda a questão indígena através de uma análise dessa obra ressaltando principalmente o modo como a narrativa em foco tensiona visões eurocêntricas sobre o índio. A seção finaliza com *Menina bonita do laço de fita na sala de aula: texto e contexto*, em que Tania Maria Nunes de Lima Camara traz uma importante reflexão sobre preconceito racial com base na análise da obra *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado.

A segunda seção de textos, “Literatura juvenil: entrecruzamento de linguagens”, é dedicada a estudos sobre literatura juvenil. Em *O livro-objeto na literatura juvenil brasileira contemporânea*, Diana Navas discute a multimodalidade presente na composição dos livros-objeto juvenis contemporâneos brasileiros, com ênfase nas obras *Sou eu!*, de João Gilberto Noll, *Escritos em verbal de ave*, de Manoel de Barros, *Escrita secreta*, de Heloísa Prieto, e *Zubair e os labirintos*, de Roger Mello. Já Alice Atsuko Matsuda, no artigo *Literatura juvenil e suas múltiplas linguagens: estudo de Todos contra D@nte*, de Luiz Dill, reflete sobre os aspectos intermediais da obra *Todos contra D@nte*, de Luiz Dill, um livro impresso que dialoga com formatos, gêneros e temáticas digitais, principalmente os blogs, comunidades virtuais e chats. Em *Marginal à esquerda, de Angela Lago: diálogo entre texto e imagem*, Diógenes Buenos Aires de Carvalho e Jane Rocha trazem uma análise consistente das relações entre o texto verbal e a imagem no livro *Marginal à esquerda*, de Angela Lago, focalizando principalmente as técnicas e os estilos empregados na construção dessa obra. Em *História em quadrinhos: da leitura de imagens à literatura*, Maria Teresa Gonçalves Pereira, por sua vez, discute a leitura de HQs, ressaltando as peculiaridades desse gênero em relação a textos propriamente literários bem como em relação a adaptações. Ao final desta seção, o leitor encontrará o artigo *Do campinho de terra ao escurinho do cinema, a adaptação de Meninos de kichute, de Márcio Américo: mecanismos intertextuais e elementos socioestilísticos no processo de construção da memória coletiva*, no qual Jaime dos Reis Sant’Anna realiza uma análise comparativa entre duas narrativas que possuem a paixão pelo futebol como pano de fundo: o romance *Meninos de Kichute*, de Márcio Américo, publicado originalmente em 2003, e o filme homônimo dirigido por Luca Amberg, lançado comercialmente em 2010.

Por fim, a terceira parte do livro, intitulada *Entre imagens e representações: a formação do jovem leitor*, é dedicada a questões voltadas para a formação do leitor. No primeiro texto, *Da web para*

a estante: novos paradigmas?, Angela da Rocha Rolla apresenta os resultados parciais de uma pesquisa sobre o papel desempenhado por booktubers e influenciadores digitais enquanto mediadores de leitura. A pesquisadora revela um novo cenário que se configura quanto à mediação, com base na análise de dados coletados a partir de entrevistas, depoimentos e análise de espaços de comunicação virtual junto a adolescentes leitores em livrarias, feiras do livro, bibliotecas escolares, encontros com escritores, sessão de autógrafos em shopping centers, redes sociais de leitura, entre outros. Em *Formação de leitores e limites da mediação: reflexões sobre a sociedade literária e a Torta de casca de batata*, de Mary Ann Shaffer e Annie Barrows, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira e Thiago Alves Valente, após realizarem uma análise do romance epistolar *A sociedade literária e a torta de casca de batata*, discutem sobre as implicações de esse livro constar entre as obras selecionadas pelo PNBE, em 2012, para compor bibliotecas de escolas brasileiras. Em *Entre ficção e história: a formação do(a) jovem leitor(a) em A linha negra*, de Mário Teixeira, Fabiane Verardi e Silvani Lopes Lima apresentam uma reflexão sobre o romance histórico e a metaficção historiográfica com base na análise da obra *A linha negra*, de Mário Teixeira, de 2014, cujo enredo se desenvolve em um espaço e tempo que tem a Guerra do Paraguai como pano de fundo. Já em *Tesouro de nobre metal: o jovem leitor e as narrativas de ouro dentro da cabeça*, Maria Valéria Rezende, Silvana Augusta Barbosa Carrijo analisa a obra *Ouro dentro da cabeça*, da escritora paulista Maria Valéria Rezende, com ênfase no uso da intertextualidade como estratégia de construção narrativa por parte da autora, que entremeia a história de vida do seu protagonista a narrativas folclóricas e versos de cantadores. Por fim, no último texto desta seção, *Representações do leitor infantil e juvenil em adaptações do clássico Dom Quixote: uma análise discursiva de suas formas de apresentação da 'loucura'*, Jéssica de Oliveira e Luzmara Curcino trazem uma reflexão sobre a questão da adaptação de obras literárias para o público infantojuvenil, tomando como objeto de análise duas

adaptações publicadas no Brasil: *Dom Quixote da Juventude* e *O Cavaleiro do sonho: as aventuras e desventuras de Dom Quixote de La Mancha*.

A elevada qualidade dos textos disponíveis neste livro se deve não apenas à diversidade e à amplitude dos temas e das questões abordadas ao longo dos capítulos – os quais abrangem desde ensaios analíticos até reflexões teóricas e conceituais –, mas também a uma incursão consistente realizada pelos pesquisadores na bibliografia recente sobre os conceitos teóricos que sustentam suas análises e reflexões. Recomendo a leitura desta coletânea não apenas a profissionais ligados diretamente ao ensino de literatura na sala de aula, mas também a todo e qualquer leitor interessado nas questões que envolvem o universo da literatura que tem, como alvo de seu endereçamento, jovens e crianças do século XXI.

A PRESENTAÇÃO

O Grupo de Trabalho *Leitura e literatura infantil e juvenil*, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Letras e Linguística (ANPOLL), criado em 1984, é composto por pesquisadores de diversas IES brasileiras.* Ao longo de seus trinta e seis anos de atividade, o GT tem socializado os resultados das discussões ocorridas nos seus encontros temáticos em variadas publicações, organizadas por pesquisadores de diferentes gerações. Podem ser lembradas aqui, entre outras, as seguintes coletâneas organizadas por membros do GT: *Leitura e literatura infantil: a questão do ser, do fazer e do sentir* (Lontra 2000); *Literatura infanto-juvenil: leituras críticas* (Turchi e Silva 2002), *Leitura e literatura infanto-juvenil: memória de Gramado* (Ceccantini 2004), *Leitor formado, leitor em formação: leitura literária em questão* (Turchi e Silva 2006), *Monteiro Lobato e o leitor de hoje* (Ceccantini e Martha 2008), *Heróis contra a parede: estudos de literatura infantil e juvenil* (Aguiar, Ceccantini e Martha 2010), *Conto e reconto: das fontes à invenção* (Aguiar e Martha 2012), *Literatura infantil e juvenil: leituras plurais* (Aguiar e Martha 2014), e *Entre livros e leitores: escritos vários* (Aguiar e Martha 2016).

* Atualmente, integram o GT: FURG, PUCRS, PUCSP, UCS, UEL, UEM, UENP, UERJ, UESPI, UFCAT, UFG, UFMS, UFOP, UFRN, UFSC, UFS-Car, ULBRA, UNEMAT, UNESP, UNIOESTE, UNIPAMPA, UNISC, UPF, USP, UTFPR.

Tais publicações têm contribuído para promover o debate em torno de questões relevantes para a área de pesquisa do GT, uma vez que acompanham a efervescência da contínua produção literária para crianças e jovens em nossos dias e os processos de desenvolvimento da leitura literária. Tem sido possível observar a boa recepção e o impacto significativo dessas coletâneas em projetos de pesquisa realizados em diferentes níveis (graduação, mestrado, doutorado, pós-doutorado); nas políticas e projetos de formação de mediadores de leitura em contexto escolar e não escolar; em premiações concedidas por órgãos de fomento à literatura, a exemplo da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ), entre outras instâncias. Essas distintas modalidades de repercussão positiva da difusão do conhecimento empreendida pelo GT têm fortalecido e fomentado o empenho dos seus integrantes para continuar o trabalho de pesquisa com vistas a democratizar, cada vez mais, o acesso à literatura. O GT busca, assim, criar condições para que se cumpra plenamente a função profundamente humanizadora que a literatura pode exercer em nossa sociedade, aspecto tão bem elucidado por Antonio Candido (1918-2017) em sua vasta obra teórica. Nesse processo, prioriza-se, em particular, o papel fulcral que pode desempenhar a literatura infantil e juvenil para esse momento precioso que é o da formação de leitores.

É nesse contexto que o GT traz a público mais esta obra – *Literatura infantil e juvenil: olhares contemporâneos* –, propondo um vibrante debate acerca de demandas da contemporaneidade a que a literatura para crianças e jovens não se furta; ao contrário, vem com elas estabelecer um diálogo profícuo, provocador e emancipador. Assim, em diversos capítulos é dirigida uma atenção específica à materialidade da obra literária, haja vista que a produção de sentidos pelo leitor não se realiza apenas através da linguagem verbal expressa no interior da obra. É também muito substantiva a interferência do projeto gráfico do livro nesse processo de significação, entrando em jogo, por exemplo, as dimensões do livro, a variedade de papel utilizado, o tipo e o tamanho das fontes empregadas, o formato do livro, entre outros elementos criados pelos designers para dialogar com a proposta temática de uma dada obra.

Essa materialidade pode, igualmente, assumir um papel central na produção de sentidos quando a obra literária se corporifica como *livro-objeto*, ou seja, na medida em que se apresenta como um produto literário de natureza textual híbrida, constituído por diferentes linguagens, de natureza verbal e não verbal. Estabelece-se, nesse caso, um jogo semiótico sofisticado que também se abre para a exploração do diálogo entre a cultura impressa e a cultura digital, criando espaço também para obras infantis e juvenis pautadas pela lógica não linear do universo virtual.

Face a esse cenário, as análises presentes nos diversos capítulos que dão corpo à presente obra buscam contemplar a diversidade dos títulos que circulam hoje sob a rubrica *literatura infantil* ou *literatura juvenil*, abrangendo não apenas obras que têm seu foco central no texto verbal, mas também livros ilustrados (*picture books*), livros de imagens, histórias em quadrinhos e adaptações literárias para o cinema, entre outros.

Não se pode deixar de enfatizar, finalmente, que, nesta coletânea, os autores dos capítulos não se restringem ao exame das obras infantis e juvenis em si para uma reflexão sobre a construção de sentidos, mas também dirigem seu olhar analítico para a questão do leitor e para o processo de sua formação, particularmente em contexto escolar. Assim, estudam-se, também sob essa perspectiva, as imagens e representações produzidas pelas obras e pela mediação literária, os problemas relativos à criação literária, as relações entre história e ficção, as identidades construídas segundo as diferentes trajetórias de leitura, as influências do universo digital, entre outras questões. Enfim, são demandas variadas e importantes de nosso tempo que os integrantes de nosso GT buscam aqui debater, propondo encaminhamentos teóricos e metodológicos que possam contribuir de modo efetivo para uma maior compreensão das múltiplas variáveis em jogo, hoje, no estudo da literatura infantil e juvenil.

Os organizadores